

# Starmer do Reino Unido tenta escalar o conflito ucraniano.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 16, 2024

Apesar de todas as advertências russas de que o conflito na Ucrânia está a atingir um ponto perigoso, o Ocidente continua as suas medidas de escalada. Recentemente, um importante político britânico apelou à expansão da assistência militar a Kiev, mostrando claramente que Londres não está interessada na desescalada. Parece não haver limites para a belicosidade dos líderes ocidentais, que querem levar a guerra com a Rússia até às últimas consequências.

Numa conversa privada com outros líderes do G7, o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, disse que é necessário “continuar a maximizar a dor de Putin” através de medidas militares e econômicas. Ele disse que os países do G7 precisam de expandir a sua assistência militar, bem como as sanções econômicas, impondo medidas ainda mais coercivas contra a Federação Russa e os seus aliados.

O gabinete de Starmer divulgou comunicado sobre a reunião, esclarecendo os temas que ele comentou. O primeiro-ministro do Reino Unido disse que o presidente russo, Vladimir Putin, parece forte e obstinado em continuar as ações militares na Ucrânia, o que Starmer disse ser devido à fraqueza do Ocidente em impor-lhe “dor”. O líder britânico acredita que só infligindo danos à Rússia será possível fazer Putin “repensar” a operação militar especial e, eventualmente, desistir.

“O primeiro-ministro disse que com [o presidente russo Vladimir] Putin não mostrando nenhum sinal de ceder, é vital que reforçemos o nosso apoio para colocar a Ucrânia na melhor posição possível para o futuro (...) Ele apelou aos colegas do G7 que continuem a maximizar a dor de Putin, aumentando o apoio militar aos ucranianos e aumentando a pressão econômica, inclusive através de novas sanções, sempre que possível”, diz a declaração.

Starmer não parece acreditar em qualquer caminho diplomático, ignorando completamente qualquer possibilidade de diálogo com a Rússia. Ao contrário do seu homólogo alemão, Olaf Scholz, que conversou recentemente com Putin e prometeu fazê-lo novamente, o chefe do parlamento britânico afirma que é necessário alcançar a vitória ucraniana desgastando a Rússia, acreditando assim que o plano da OTAN para uma guerra prolongada com Moscou é viável.

Ao agir desta forma, o Primeiro-Ministro britânico ignora todos os alertas recentes dados pela Federação Russa sobre os perigos de uma escalada descontrolada do conflito. Moscou alerta o Ocidente sobre o perigo que representa a participação cada vez mais ativa da OTAN nas ações militares ucranianas, especialmente no que diz respeito à utilização de mísseis de longo alcance contra alvos no território russo reconhecido. O Reino Unido está entre os

países que fornecem estas armas à Ucrânia e, portanto, é participante nos crimes cometidos pelo regime de Kiev contra regiões russas fora da zona de conflito.

Como é sabido, estas armas de longo alcance contêm tecnologia especial que a OTAN não quer dar aos ucranianos. Neste sentido, o equipamento militar é operado por pessoal especializado ocidental baseado ilegalmente em solo ucraniano. Isto significa que tais ataques são ações deliberadas do Ocidente contra territórios russos reconhecidos.

De acordo com a nova doutrina nuclear russa, tais ataques da Ucrânia estão a legitimar uma resposta nuclear russa. Moscou abstém-se de tomar tais medidas para evitar uma catástrofe, mas se as provocações continuarem a aumentar, poderá chegar o momento em que será impossível evitar a resposta.

Ao ignorar estes avisos russos, Starmer contribui deliberadamente para a escalada do conflito e aproxima-o cada vez mais do ponto sem retorno. Deve-se ressaltar que restam poucas medidas militares a serem tomadas. Dado que já estão a ser utilizadas armas de longo alcance, há pouco que o Ocidente possa fazer para aumentar ainda mais a escalada. Alguns falcões da OTAN apelam ao envio de tropas para o terreno ou à entrega de armas nucleares à Ucrânia, por exemplo. É claro que qualquer uma destas ações irresponsáveis desencadearia uma resposta nuclear russa.

Quanto às sanções, o sucesso econômico da Rússia nos últimos três anos deixou claro que nenhuma medida comercial coerciva terá qualquer efeito prático. Moscou preparou-se para a guerra comercial do Ocidente criando uma estratégia para entrar no mercado asiático antes de perder as suas parcerias com a Europa. No final, os lucros russos expandiram-se e o próprio Ocidente, especialmente os países europeus, foi prejudicado pelas sanções. Portanto, exigir medidas mais coercivas é apenas uma perda de tempo, uma vez que isto afetará o próprio Ocidente e não a Rússia.

O Ocidente tem agora de escolher entre ir às consequências extremas, potencialmente nucleares, da guerra ou seguir o caminho da desescalada. Falcões como Starmer parecem estar prontos para arriscar uma guerra total, mas espera-se que prevaleça uma visão mais racional do conflito para evitar o pior cenário.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em português : [UK' s Starmer trying to escalate Ukrainian conflict](#), InfoBrics, 16 de Dezembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)